

Editorial: caminhos teóricos e metodológicos da pesquisa: memória e patrimônio

A emergência de novos atores tem representado, no âmbito das ciências humanas e sociais, não somente a possibilidade de ampliação e de aprofundamento dos horizontes interpretativos de suas múltiplas temáticas, como também, e de forma intrínseca, relaciona-se ao desenvolvimento de novos aportes teórico-metodológicos a partir dos quais essas interpretações e abordagens tornam-se possíveis. Desde os estudos sobre as classes populares durante a antiguidade e o medievo, passando pela crítica do sistema de produção escravista moderno e pelos estudos pós-coloniais e seguindo adiante com as pesquisas sobre memória e envelhecimento, infância, memórias traumáticas, comunidades e patrimônios locais, só para citar alguns dos muitos temas em questão, os diversos campos científicos que abarcam tais temáticas têm se debatido com o fulcral questionamento acerca da introdução de abordagens científicas inovadoras e - em alguns casos desafiadoras dos cânones modernos - que tornem possível dar voz a atores até então omitidos dos discursos oficiais.

O presente número da Revista Memória em Rede pretende reunir, nas suas mais variadas abordagens, discussões que têm por fio condutor a opção por abordagens que pretendem dar vozes a atores cujas reivindicações memoriais e patrimoniais se pretendem ouvidas para além das políticas oficiais ou do discurso corrente que lhe circunscrevem. A aparente heterogeneidade das temáticas aqui selecionadas encontra, como se verá a seguir, unicidade nas discussões teórico-metodológicas inclusivas que suscitam nos campos científicos a que se filiam.

Nesse sentido, o artigo "Teorias/teses nativas e arqueológicas sobre os Geoglifos no Acre", contribui para uma reflexão entre espaços comunitários e arqueologia. Os autores demonstram como os saberes das comunidades locais podem desempenhar um importante papel no trabalho dos arqueólogos e se tornar um importante instrumento para valorizar e preservar o patrimônio.

"A água como destino: na Colônia de Pescadores Z-3, territórios e territorialidades entre mar e terra" apresenta uma aproximação entre dois campos de estudos, o da geografia e o da antropologia para discutir o conceito de "territorialidades resilientes", apresentando uma ampla discussão teórica sobre o

conceito central do trabalho em diferentes esferas (social, política, econômica, cultural), direcionando suas considerações para o estudo de caso da colônia.

"A política patrimonial atual do Brasil e a gestão compartilhada do patrimônio arqueológico da Amazônia", apresenta um histórico das políticas patrimoniais no Brasil, demonstrando como ocorreu um processo de reorientação dessas políticas no país ao longo do século XX. Desde a criação do SPHAN até a Constituição de 1988, conforme as autoras indicam, o Brasil passou de um foco na monumentalidade e excepcionalidade, da pedra e do cal, do protagonismo do Estado para uma maior valorização do patrimônio cultural e da participação das comunidades locais nos processos de preservação. Essa discussão é observada a partir do estudo de três casos, três municípios da região Amazônica e da relação das respectivas comunidades com seu patrimônio arqueológico.

O artigo "Clínica, testemunho e reparação: itinerários possíveis frente ao trauma", apresenta uma reflexão interdisciplinar sobre o trauma a partir da psicologia e da sociologia. A abordagem das autoras constitui uma articulação metodológica entre conceitos de diferentes áreas, refletindo e pensando em uma aplicação prática fundamental para as sociedades contemporâneas - a reparação psicossocial para os sujeitos que sofreram violências em função de acontecimentos traumáticos, como as ditaduras latino americanas.

Em "'Ele foi meu muro': liberdade artística e liberdade narrativa em uma metaentrevista pública", procura-se debater a relação entre o narrador e o pesquisador de história oral a partir de uma experiência de pesquisa. Utilizando o conceito "metaentrevista", reflete-se sobre a apresentação pública de histórias privadas, processo criativo e o papel das entrevistas em história oral para a vida dos entrevistados e para os projetos de pesquisa nessa área.

Já em "História, memória e identidade: refletindo sobre a oralidade como aporte para leitura de uma cultura", a oralidade orienta as discussões teóricas e metodológicas elaboradas pelos autores, articulando quatro conceitos fundamentais: cultura, representação, identidade e memória. Percorrendo os caminhos da história cultural, pensada de forma interdisciplinar, os autores mobilizam um conjunto teórico para fundamentar cada um dos conceitos mencionados, mostrando suas aproximações teóricas e possibilidades metodológicas para pesquisas dentro do

escopo dos estudos culturais. Autores como Stuart Hall, Maurice Halbwachs, Joël Candau, Benedict Anderson, entre outros, são chamados ao debate, para fundamentar a oralidade enquanto uma metodologia capaz de revelar relações entre a memória e a identidade.

O texto "Memórias gustativas: uma discussão sobre memória social e identidade", explora relações sociais e culturais em torno dos hábitos alimentares, entendidos enquanto uma prática social. As "memórias gustativas" não são apenas aquelas ligadas aos sentidos sensoriais, mas envolvendo também lugares, acontecimentos, saberes e práticas que permeiam o processo de alimentação, desde a preparação do alimento, passando pelo contexto e o momento de seu consumo. O trabalho não apresenta apenas uma análise de narrativas, de fontes orais, mas um exercício metodológico de análise e interpretação dessas fontes.

Encerram esse número da Revista Memória em Rede um ensaio visual e uma resenha, que também apresentam contribuições para um debate teórico-metodológico para os estudos sobre memória e patrimônio. O ensaio visual "O homem como agente transformador da paisagem", explora o conceito de paisagem cultural, com foco nas transformações do município de Glorinha no Rio Grande do Sul, enquanto a resenha "As direitas na América Latina - resenha do livro 'The resilience of the Latin American Right'", de Lidiane Friderichs, apresenta contribuições para o debate das articulações e atuações das direitas latino-americanas, obra que amplia uma discussão conceitual e metodológica sobre história política dessa região, contribuindo para aprofundar uma análise sobre diversas questões que envolvem o campo da memória, desde sua influência nas ditaduras até o papel dos grupos analisados nas respectivas redemocratizações nos países da região.

Dessa forma pretende-se que o leitor possa confrontar-se com a multiplicidade de enfoques que envolvem a emergência de novos atores nas discussões memoriais e patrimoniais contemporâneas e com a diversidade de enfoques teórico-metodológicos que suscitam, bem como suas intrínsecas relações políticas e sociais com as comunidades que representam.

Eduardo Roberto Jordão Knack

Rita Juliana Soares Poloni

Editores de área